

# Entrevista nº 280 Pasta 22

Digitalizada em CD Histórias Orais Gerais "Pasta S"

PEC - ÁGUAS DE CHAPECÓ

ENTREVISTADO: Zeferino Steiernagel.

ENTREVISTADORES: Raquel Elma Mohr Steierneigel.

ENDEREÇO:

DATA: 13/01/2000

ASSUNTO: Primeiros tempos, trabalho, festas, relações étnicas, religiosidade, relações de gênero.

NOMENCLATURA: Z .S. - Zeferino Steierneigel

R.S. - Rachel Elma Mohr Steierneigel

Estou aqui na casa do seu Zeferino conversando com ele na cidade de Águas de Chapecó para estrev, registrar a sua memória à respeito da história de Águas de Chapecó hoje dia treze as 20:00 horas.

01. R .S. - Qual o seu nome completo?

Z.S. - Zeferino Steiernagel, Steiernagel.

02. R.S. - Qual a sua origem?

Z.S. - Alemã.

03. R.S. - Profissão?

Z.S. - Agricultor.

04. R.S. - Nome da sua esposa?

Z.S. - Ilma.

05. R.S. - Número de filhos?

Z.S. - Sete.

06. R.S. - Local do nascimento do senhor?

Z.S. - São Sebastião do Caí.

07. R. S. - A quanto tempo o senhor reside neste município?

Z .S. - A quarenta e seis anos.

08. R.S. - Em que ano que o senhor veio pra cá?

Z .S. - Mil novecentos e ... sessenta, cinquenta e seis né, daí tá, tá faltando.

09. R.S. - É. Porque que o senhor veio morá pra esse município?

Z. S. - Porque lá nós tinha a terra muito mais dobrada do que aqui e a terra já era bastante usada né.

10. R.S. - E como que o senhor veio pra cá?

Z .S. - Viemo de caminhão.

11. R. S. - E veio o que na, trouxe uma mudança grande?

Z .S. - Trouxemos uma vaca, um cavalo, nove leitões e o resto comida e a mudança cama e coisa, mesa né.

12. R.S. - Já tinha, filhos na, naquela época?

Z .S. - Tinha quatro, quatro meninas.

13. R.S. - E a terra que o senhor compro ela pertencia pra quem?

Z .S. - Era do Alcides Kelza.

14. R.S. - E o senhor lembra quanto que o senhor pago?

Z. S. - cinquenta e cinco contos.

15. R.S. - Isso era onde já, lá no Maidana?

Z. S. - Maidana.

16. R.S. - E como que era as casas, as construções, já tinha casa encima dessa terra tua?  
Z .S. - Uma casinha pequena, de 5 x 7 metros quadrados né.
17. R. S. - Ahã. E era feita de madeira?  
Z .S. - De madeira
18. R. S. - E o telhado dela?  
Z .S. - De, de tabuinha.
19. R. S. - Aí o senhor ficou morando nessa casa tempo?  
Z .S. - Fiquei morando... morando eu acho que uns doze anos.
20. R. S. - Depois fez outra casa?  
Z .S. - Ai eu fiz casa nova né.
- 21 .R. S. - E lá no, no Maidana, havia muitos moradores lá na comunidade já?  
Z .S. - Já existia uns quantos moradores.
22. R. S. - E na agricultura o que que plantavam?  
Z .S. - Plantava milho, feijão, lidava com porco né.  
R .S. - Ahã.  
Z .S. - Com criação de gado eu, eu fumo não plantei né, naquele tempo se plantava fumo também.
23. R. S. - E plantavam assim também ah, pra come, ah, arroz, mandioca, batata?  
Z. S. - Arroz, batatinha, batata doce, tudo dava bem né.
24. R. S. - E vendiam esses produtos pra quem?  
Z .S. - Pro Arlindo Mohr.

25. R .S. - E como que era o dia a dia na lavoura e que horas que começavam a trabalhar a que hora parava?

Z .S. - Alevantava as 5: 00 horas, tomava chimarão e depois arrumava o gado tudo e os porcos né ia toma café e ia pra roça era sempre umas sete horas.

26. R .S. - E o senhor ia sozinho pra roça?

Z .S. - Ia sozinho depois a mulher vinha atras com um café pra mim.

R. S. - E as...

Z .S. - Se eu não tomava em casa né.

27. R .S. - Ahã e as crianças iam junto?

Z .S. - Iam junto na roça.

28. R .S. - Ahã... o que que compravam além do que plantavam na, na roça pra come, o que que precisava compra?

Z .S. - Precisava o sal e o açucré, o resto a gente... fazia em casa né.

29. R .S. - E, e compravam ali mesmo, ali no Maidana?

Z .S. - É sim, ali na Maidana.

30. R .S. - Qual era a diversão que existia pros homens e mulheres?

Z .S. - Primeiro tempo não, não tinha muito esporte, o que tinha era culto, domingo ia, o resto era sempre assim a mesma coisa né.

31. R .S. - Ahã. E as mulher também daí só iam no culto e não tinham mais nada?

Z .S. - Não tinha mais nada.

32. R. S. - E os bailes... tinha baile naquela época já e como que eram feitos esses bailes, em que local?

Z .S. - Depois começo os bailes né, nós criemo um campo de futebol lá na nossa terra né.

R .S. - Ahã.

Z .S. - O primeiro campo de futebol... daí criemo uma sociedade... ah quatorze de julho né.

R. S. - Ahã.

Z. S. - Ou era quatorze de julho, parece que era quatorze de julho... e daí começo os baleizinhos, lá no Armando Mohr né.

33. R. S. - Na casa ou num salão assim?

Z .S. - Na casa.

34. R .S. - Na casa mesmo?

Z .S. - É.

35. R. S. - na casa de moradia?

Z .S. - É de moradia, é ele tinha uma bodeguinha né.

R .S. - Ahã

Z .S. - E daí depois o \_\_\_\_\_ boto um, uma bailanda né, bolão... ai comecemos os baile né.

36. R. S. - Daí era cada fim de semana um baile ou não?

Z .S. - Não, ah, era uma ou duas vezes por ano.

37. R .S. - Ah, e esse campo de futebol é, o senhor deu a terra ou como é que , como é que foi feito o campo, eles compraram a sua terra ou não?

Z .S. - Não, não compraram, eu dei assim pra aproveita né.

R. S.- Ah?

Z .S. - Nós trabalhemos tempo lá né... até arruma o campo, tudo a muque.

38. R. S. - E como que era os bailes, tinha conjunto ou era, como que era, que tocava?

Z. S. - era quase sempre uma gaita só né.

39. R. S. - Só uma gaita?

Z. S. - Gaita.

40. R. S. - E ia bastante gente?

Z .S. - Ia bastante gente, a linha em roda ia tudo né.

41. R. S. - os casais, namorados tudo, crianças?

Z .S. - Sim criança também ia no baile.

42. R. S. - E comiam coisa no baile?

Z .S. - Não lá não se comia nada.

43. R. S. - E as festas lá na comunidade como eram feitas?

Z .S. - Eram bonitas, era tudo festa de igreja né.

R. S. - Ahã.

Z .S. - Festa de igreja sempre dava festa grande.

44. R .S. - Começava de manhã e ia até de noite?

Z .S. - Até de noite.

45. R. S. - E o baile começava que hora?

Z .S. - O baile nós sempre começava pelas oito horas né.

46. R. S. - E terminava?

Z .S. - Terminava ali pelas quatro horas.

47. R. S. - E as festas faziam o que pra come churrasco?

Z .S. - Churrasco, churrasco, cerveja, pão, até vinho primeiros tempos.

48. R. S. - E tinha aqueles, usavam faze aqueles leilão na época de, de, de porco?

Z .S. - É.

R. S. - Bolo?

Z .S. -De bolo, porco tinha assim roleta naquele tempo.

49 . R. S. - Ahã... e a igreja como é que era, já tinha igreja naquela época?

Z. S. - Naquele tempo a igreja era um galpão né.

R .S. - Ahã.

Z .S. - Não tinha foro e nada, era só o corpo da casa e o coberto né.

50. R. S. - E era uma igreja só, uma religião?

Z .S. - Naquele tempo era só uma igreja.

51. R. S. - Que religião era? Católica?

Z .S. - Católica.

52. R. S. - Ahã. E como era os casamentos, como era feito os casamentos?

Z .S. - Os casamentos era feito lá naquela igreja mesmo.

53. R. S. - Ahã. E começava de manhã o, casava de manhã geralmente?

Z .S. - Todo mundo era de manhã e daí iam pra casa né.

54. R. S. - Ahã. E a festa era durante o dia inteiro?

Z .S. - Em casa sim, mas não faziam lá na igreja né.

55. - R.S. - Ah, só casavam na igreja e a festa era na casa?

Z. S. - Na casa do colono né.

R. S. - Ahã.

Z .S. - Na casa do pai da moça ou pai da, do rapaz... quando as nossas meninas casaram fizemo tudo lá em casa sempre né.

56. R. S. - Ahã... em média assim quantos filhos tinha s famílias, tinha bastante ou...

Z .S. - Naquele tempo já era uma média de seis a oito filhos, tinha alguma família que tinha um pouco mais outras já tinha um pouco menos também né.

57. R. S. - Ahã. E era difícil cria os filhos naquela época?

Z .S. - Não era tão difícil.

58. R. S. - Hoje o senhor acha que é mais difícil que naquele tempo?

Z. S. - Hoje é muito mais difícil cria um filho do que sete naquele tempo.

59. R. S. - E eles obedeciam a, ou era assim, difícil pra, pras crianças, os filhos obedece, quando o pai dizia alguma coisa eles obedeciam?

Z .S. - Obedeciam... não era, não era assim como hoje que o filho tem a palavra né.

60. R. S. - Ahã. E a iluminação ah, a luz não tinha luz elétrica?

Z .S. - Não, a querosene, velinha de querosena primeiros tempos depois... fizemo, cremo uma a gás né.

R. S. - Ahã.

Z .S. - Uma que, aqueles bujão né.

R. S. - Ahã.

Z .S. - Ah, uma luzinha bonita mas só dentro da, dentro da cozinha assim né, depois já foi botado um arramal pra quarto né.

61. R. S. - Ahã e se não tinha luz então não tinha geladeira?

Z .S. - Não tinha geladeira.

62. R. S. - Então como é que guardavam então as comidas, carne essas coisas?

Z .S. - Carne a gente fritava né, enlatava ela e...

63. R. S. - Na banha?

Z .S. - Na banha.

64. R. S. - E quando era carne de gado?

Z. S. - Carne de gado não se guardava era só charque.

65. R. S. - fazia charque também?

Z .S. - Fazia charque.



66. R. S. - E daí o porco então matava fritava tudo e enlatava?

Z .S. - Guardava.

67. R. S. - E as outras comidas, daí não tinha como guarda na geladeira?

Z .S. - Não, o que não se comia hoje amanhã de noite não dava mais pra come.

68. R. S.- E que, que época mais ou menos que veio a luz no Maidana?

Z .S. - É... faz agora vinte e seis anos né.

69. R. S. - Quais as ferramentas que eram usadas no trabalho?

Z .S. - Era foice, enxada, arado, boi, serrote assim pra as madeiras.

R. S. - Ahã.

Z. S. - Tudo a muque né, não tinha...

R.S. - Motosserra?

Z .R. - Motosserra essa coisa não...

70. R. S. - Trator pra lavra terra não tinha?

Z. S. - Também não.

71. R. S. - E usavam veneno na lavoura?

Z .S. - Não, não tinha veneno.

72. R. S. - Nada, nada, nada?

Z. S. - naquele tempo não tinha veneno, uns anos mais tarde começo o pó de gafanhoto né.

R. S. Ahã.

Z .S. - Esses era o primeiro veneno que ...

73. R. S. - E não dava, não tinha assim muito inso na lavoura?

Z .S. - Não tinha tanto.

74. R. S. - E os produtos que plantavam, o feijão, isso aí dava mais que hoje?

Z. S. - Primeiros anos não era tanto porque o feijão do cedo assim ah, de agosto, setembro não dava né.

R. S. - Ahã.

Z. S. - dava só o de janeiro em diante plantado, ele dava bem né... e dava soja, dava bem o milho, ele dava bem sempre dava bem né.

75. R. S. - E quando a, na hora da coeita, já que o senhor, era só o senhor e a sua esposa na hora de colhê, não apertava não, na época da colheita não, como é que faziam daí?

Z. S. - Apertava mas a gente ia né.

76. R. S. - Só os dois?

Z. S. - Só em dois, alevantava cedo... ia dormi tarde de noite (risos).

77. R. S. - E os rios, como é que eram naquela época?

Z. R. - Os rios eram limpos, limpos, limpos.

78. R. S. - Dava peixe?

Z. S. - Dava peixe e bastante peixe, naquele tempo dava pra olha a profundidade de seis, sete metros tú enchergava tudo que é lambari, pedrinha, pequena enchergava bem de tão claro que era a água.

79. R. S. - Não, não tinha então nada de, de poluição no rio?

Z. S. - Não ( inaldivel)

80. R. S. - Então comparando a agricultura daquela época com a de hoje o senhor acha assim que mudo alguma coisa pra melhor ou pra pior?

Z. S. - Pra pior, eu acho que o povo se mata tudo né, com aqueles venenos já da um fim muito brabo né, se eles vão continua assim.

81. R. S. - E o colono daquela época com o de hoje o senhor acha assim que ele trabalhava mais, era mais caprichoso, o que que houve que hoje o colono luta tão desanimado?

Z. S. - É porque nada não dá renda, naquele tempo se trabalhava muito mas também sobrava um pouco né.

R. S. - Ahã.

Z. S. - Se tem um pouco de dinheiro no bolso ele já capricha mis porque tem colonos que tem um pouco de, de, de dinheiro ainda e quando tem né eles trabalham mais.

82. R. S. - E vem compra quase tudo no mercado né?

Z. S. - É sim.

83. R. S. - Naquela época se, pra come tinha de tudo né?

Z.S. - Tinha de tudo né.

84. R. S. - Se trabalhava então muito naquela época?

Z. S. - Se trabalhava bastante... porque pra colhe o feijão tinha que ir das dez horas em diante até as seis horas da tarde.

85. R. S. - A escola dos filhos ah, como que o, eles estudavam lá mesmo na comunidade do Maidana?

Z .S. - Até a quarta série sim eles estudavam tudo lá na Maidana né.

86. R. S. - E depois?

Z. S. - Depois eu tinha que traze eles pra São Carlos né coloca eles ali nos mais conhecidos.

87. R. S. - Paravam fora de casa então?

Z. S. - Fora de casa.

88. R. S. - E todos eles continuaram a estudar então?

Z. S. - Todos eles.

89. R. S. - Mas naquela época nem todos os, os pais deixavam os filhos sai assim pra estuda?

Z .S. - Não podiam, era muito difícil né.

R. S. - Ahã.

Z. S. - Porque as vezes os filhos era tão longe daqui lá dezoito, vinte .

90. R. S. - É de lá até aqui da vinte?

Z. R. - As vezes três meses não dava pra ir visita os filhos né, aonde eles paravam fora, muitas vez eu fui deapé também não tinha condução nenhuma, de cavalo ou carroça.

91. R. S. - Então o senhor insistiu para que eles estudassem e viessem pra cá estuda em São Carlos?

Z .S. - Sim, insisti.

92. R. S. - E o que que faziam quando ficavam doente?

Z .S. - Tomava chá, e a maior parte era em casa, eu tinha que leva a Darcila e a vovó no médico quando a varicela veio né.

R .S. - Ahã.

Z .S. - E depois...

93. R. S. - Tinha que traze, daí em São Carlos já tinha Hospital?

Z .S. - Já tinha hospital.

94. R. S. - Ahã, então pouco se vinha no hospital, no médico?

Z .S. - Muito, muito pouco.

95. R. S. - E remédio, se achava algum tipo de remédio pra compra lá no Maidana?

Z .S. - Se achava bastante, o Arlindo Mohr sempre tinha bastante remédio, olina e essas coisas tinha tudo aqueles remédios que faz pra coluna né.

96. R. S. - Ahã. E como que era a sociedade lá, o senhor frequentava alguma sociedade lá no Maidana?

Z .S. - Nós frequentava sim... Sociedade Esportiva né.

R. S. - Ahã.

Z .S. - E a Sociedade da igreja, Sociedade da Escola, tudo a gente tinha que frequenta.

97. R. S. - E como que era o tempo naquela época? A chuva enxente, o sol era mais calor que hoje?

Z .S. - Eu acho que não era tão calor como hoje.

R. S. - É?

Z .S. - Era menos calor.

R .S. - Menos?

Z .S. - Bem menos calor.

98. R. S. - E o inverno era mais frio, mais...

Z .S. - O inverno regulava como agora né, mais ou menos.

99. R. S. - E as enchentes?

Z .S. - Ah, enchente tinha bastante.

100 - R .S. - Bastante enchente?

Z .S. - Cada ano, cada dois anos dava uma enchente.

101. R. S. - É e depois então o senhor veio mora aqui pra cidade?

Z .S. - Sim.

102. R. S. - E a terra lá que o senhor compro quanto, quanto de terra era, quando o senhor chegou lá compro tudo de uma vez só.

Z .S. - Numa vez só... eram dezesseis hectares... faltou um pouco pra dezessete né.

R. S. - Ahã.

Z .S. - E deu pra cria toda a família.

103. R. S. - E então agora reside aqui na cidade?

Z .S. - Sim.

104. R. S. - E o senhor acha, o senhor teria mais alguma coisa que quisesse conta pra deixa registrado, que o senhor lembra de algum, de alguma coisa que eu não pedi?

Z .S. - Não assim, nós viemos aqui pra, pra tira a vida mais tranqüila né.

105. R. S. - Lá no Rio Grande era muito difícil?

Z .S. - Lá era mais difícil, muito mais difícil, hoje lá é mais difícil do que aqui, lá onde eu morava...

106. R. S. - Então o senhor acha que é isso mais ou menos?

Z .S. - Que, que eu, a gente não se lembra mais de tudo né.

R. S. - Ahã.

Z .S. - Agora nós passemos a nossa história né.

107. R. S. - Ahã, que era difícil naquela época então?

Z .S. - Era muito difícil... muito difícil mas a gente vivia bem né.